

Tradicionalmente tem-se a noção de família como uma tríade pai, mãe e filho. Sendo assim todo ser humano tem o desejo da procriação de continuar o que começou, por meio da paternidade e da maternidade. Muitos homens e mulheres desejam formar uma família e impossibilitados biologicamente buscam na adoção à realização desse desejo. O presente estudo é resultado de uma reflexão acerca de sujeitos adotantes e do momento da revelação sobre adoção. Nesse trabalho analisou-se como foi para os pais contar para o filho adotivo sobre a adoção. A proposta metodológica norteadora dessa pesquisa é de cunho qualitativo, descritivo e exploratório, do tipo estudo de caso, o tipo da amostragem foi por acessibilidade. O instrumento da pesquisa foi uma entrevista semi- estruturada, contendo dez perguntas. A entrevista foi realizada com três mães adotantes, que revelaram aos filhos sobre adoção quando estes tinham entre 6 a 11 anos de idade. As entrevistas foram transcritas e analisadas a partir do método de análise de conteúdos. As entrevistas utilizadas possibilitaram o estabelecimento de quatro categorias de análise: Gestação biológica e gestação emocional, relação familiar após adoção, revelação sobre adoção, reação dos filhos sobre a revelação da adoção, um olhar da mãe. Até o presente momento pode-se concluir que todos os sujeitos pesquisados proporcionaram aos seus filhos cuidados oferecendo-lhes amor, segurança, proteção, confiança e educação. Para estas mães os filhos adotivos são filhos do coração e do amor verdadeiro onde o falar sobre a adoção ocorreu de forma natural e gradativamente, conforme explica Levinzon (2005) “a adoção tem como finalidade responder às necessidades da criança e dos pais”.